

# Bispos moçambicanos e Renamo em encontro de paz em Nairobi

Séc Jb. 7/8/89

O presidente da Renamo, general Afonso Dhlakama, está desde quinta-feira no Quénia para se encontrar com uma comissão de Bispos de Moçambique — revelou um comunicado distribuído em Lisboa pelo movimento moçambicano de oposição.

A delegação da Resistência é ainda composta por outros cinco elementos, responsáveis pelas áreas das Relações Externas, pela Informação e Propaganda, pela Saúde e Assuntos Sociais, pelos Assuntos Políticos e pelos Assuntos Externos do gabinete presidencial.

«No programa da visita da delegação presidencial da Renamo não está incluído qualquer encontro com representantes da Frelimo mas exclusivamente contactos com Bispos moçambicanos e autoridades quenianas, para tratar da paz em Moçambique» — refere o comunicado.

Um encontro no Quénia entre representantes da Renamo e

dos Bispos moçambicanos, marcado para a primeira quinzena de Julho, não chegou a realizar-se devido à ausência de Dhlakama. Posteriormente, o presidente do Quénia, Daniel Arap Moi, esteve em Moçambique para agir como mediano nos esforços para fazer regressar a paz àquele país.

Os líderes religiosos devem apresentar hoje à Renamo na capital queniana, Nairobi, o plano de paz do Governo moçambicano, que engloba doze pontos que tem como objectivo acabar com todos os actos de terrorismo mas não exige um cessar-fogo imediato.

Entretanto, o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, deslocou-se no sábado ao Zimbabué para um encontro com o seu homólogo, Robert Mugabe, que se centrou na situação interna de Moçambique.

A viagem de Chissano ao Zimbabué teve como objectivo ar-

ranjar apoio para solucionar treze anos de guerra com a Renamo, que provocou o caos económico, político e social em Moçambique. Apesar de afirmações mútuas favoráveis a negociações de paz, os combates entre as duas partes têm-se intensificado nos últimos dias, anunciando, inclusivamente, a BBC na sexta-feira que as bases da Renamo na Gorongosa se encontravam cercadas pelo Exército da Frelimo com o apoio de tropas do Zimbabué e que no penúltimo domingo os rebeldes moçambicanos tinham lançado, a partir da região montanhosa circundante, um roquete sobre o Aeroporto de Nampula, que não causou vítimas pelo facto de não ter chegado a explodir.

O presidente zimbabwiano, tal como os seus colegas do Quénia e da Zâmbia, Daniel Arap Moi e Kenneth Kaunda, respectivamente, comprometeu-se a mediar o conflito moçambicano, não afastando a possibilidade de se efectuar uma cimeira africana sobre a questão.